

O DICIONÁRIO COMO MATERIAL DIDÁTICO NA AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Camila HÖFLING (PG – UNESP – chofling@uol.com.br)
Maria Cristina Parreira da SILVA (UNESP – parreiramc@bol.com.br)
Patrícia TOSQUI (PG – UNESP – patriciatosqui@uol.com.br)

ABSTRACT: This paper presents a methodology about how to use a dictionary as a pedagogic resource in the foreign language class. Using some techniques/instructions, teachers can profit from this material in their classes and provide guidance for their students about which dictionary to choose and how to use it efficiently.

KEYWORDS: *dictionaries; foreign language teaching*

0. Introdução

Resultado de um *Workshop* de Dados apresentado no 13º InPLA, a proposta deste artigo é delinear uma metodologia de trabalho para o uso de dicionários como material didático nas aulas de língua estrangeira. Pesquisas realizadas pelas autoras comprovaram que: (i) a grande maioria dos estudantes de língua estrangeira adquire um dicionário logo no início de seus estudos e (ii) o dicionário bilíngüe pode ser utilizado em diversos tipos de atividades em sala de aula, para o desenvolvimento das habilidades comunicativas. Assim, acreditamos que o dicionário, além de servir como material de apoio e consulta, tem grande potencial para ser elevado à categoria de material didático utilizado durante a aula, em atividades como: desenvolvimento de vocabulário, gramática, pronúncia, uso de língua, cultura, leitura e interpretação de texto. Porém, para que essas atividades tenham um bom resultado, é preciso que o professor saiba qual o tipo de dicionário mais adequado para seus objetivos específicos e para o nível de seus alunos, já que há uma grande variedade de dicionários no mercado.

Apresentamos primeiramente uma classificação dos dicionários e, em seguida, orientações para que o professor possa escolher dicionários adequados aos seus propósitos didáticos. Por fim, oferecemos algumas sugestões de atividades para o uso do dicionário em sala de aula. Acreditamos que, com certas técnicas/instruções, os professores poderão aproveitar esse material em suas aulas e orientar seus alunos sobre qual dicionário adquirir e como empregá-lo de maneira eficiente.

1. O dicionário e sua estrutura

O dicionário é uma obra que tem arquitetura especial. Um dos aspectos mais característicos do dicionário é a forma dupla de apresentação do texto lexicográfico: por um lado há a **macroestrutura** ou nomenclatura, uma seqüência

vertical de elementos, chamados de *entradas*, dispostos geralmente em ordem alfabética; por outro lado a **microestrutura**, um seqüência horizontal que forma os *verbetes*, que contêm informações variadas sobre cada entrada. A **entrada** é cada uma das palavras incluídas na nomenclatura. O **verbeta** é o texto que se segue a uma palavra-entrada de um dicionário, cuja principal informação é a definição (no dicionário monolíngüe) ou a tradução/equivalente (no dicionário bilíngüe).

O objeto do qual o dicionário trata deve ser bem definido e delimitado: um **lexema** ou “unidade léxica abstrata em língua”. Podemos compará-lo com o conceito de **lema** que é a palavra-entrada que inicia o verbete no dicionário, a forma canônica, não-marcada de uma unidade lexical. Não comporta flexões, ou seja, os verbos devem estar no infinitivo e os substantivos no masculino singular, no caso do português e de certas línguas modernas ocidentais. Esse objeto deve compor a entrada no dicionário, constituindo sua macroestrutura.

Na microestrutura devem ser contemplados não apenas os elementos da língua, mas também os do discurso. Em contraposição ao lexema, há a **lexia**, o conjunto das formas que aparecem no discurso, em qualquer uma de suas flexões possíveis ou virtuais. As **lexias simples**, por sua vez, distinguem-se das compostas e complexas. A **lexia composta** se dá com o uso constante de mais de uma unidade lexical lado a lado, já a **lexia complexa** ocorre quando o sentido que ela exprime depende da totalidade do conjunto, ou seja, resulta da aglutinação, soldadura ou de uma forte coesão entre certos elementos da seqüência discursiva. A **expressão idiomática**, um tipo de lexia complexa, é um sintagma cristalizado, metafórico, que não flexiona e que se destrói se for decomposto.

2. Caracterização e tipos de dicionários

O título de um dicionário indica a primeira informação sobre o seu programa: dicionário etimológico, dicionário de rimas, dicionário de sinônimos etc. O dicionário bilíngüe, na sua especificação - língua materna (LM) / língua estrangeira (LE) e vice-versa – já explícita que seu objetivo é informar como se diz uma palavra da LM na LE (ou da LE na LM).

Os dicionários lingüísticos são dicionários de língua que informam sobre o signo. O **dicionário monolíngüe** (DM) ou **unilíngüe**, é a obra de referência que trata das unidades lexicais de uma língua, definindo-as, apresentando sinônimos e fornecendo informações sobre elas (fonéticas, gramaticais, sintáticas) através de paráfrases nessa mesma língua, seja ela materna ou estrangeira. No DM, fica mais evidente a necessidade do consulente de buscar “palavras difíceis” e pouco freqüentes, pois as básicas normalmente são familiares a este consulente, são reconhecidas e identificadas pelo contexto. Já o consulente ‘aprendiz de uma LE’ pode utilizar o DM da LE para consultar palavras bastante freqüentes, geralmente com o objetivo da aprendizagem.

O **dicionário bilíngüe** (DB) é uma obra de referência que trata da equivalência das unidades lexicais de duas línguas. Indica, portanto, a tradução do item de uma língua de partida para a língua de chegada. Dependendo da origem do consulente, cada parte do DB — LM→LE e LE→LM — tem a função seja de decodificar, seja de codificar.

Entre os DMs e DBs, podemos encontrar obras que tratam de uma parcela do léxico, os dicionários especiais. Há também obras que tratam de uma área de especialidade, os dicionários técnico-científicos; há ainda aquelas que são elaboradas para um público específico, como os dicionários pedagógicos, os históricos etc.

Distinguem-se ainda os dicionários híbridos, como os **semibilíngües**, que têm por objetivo anular a oposição entre o uso do monolíngüe de LE (útil e recomendado pelos professores) e o uso do bilíngüe (preferido pelos estudantes devido a sua praticidade). No que concerne à codificação, o DB seria mais útil para os usuários do nível básico e o **semibilíngüe** para usuários de nível médio ou avançado, pela própria apresentação e exigências do nível de aprendizagem.

Os dicionários **pluri** ou **multilíngües** são aqueles que tratam de três ou mais línguas, apresentando de modo bastante simplificado a correspondência entre as línguas. As **enciclopédias** informam dados extralingüísticos do conteúdo da unidade lexical, ou seja, fatos e coisas de uma civilização, enfocando sobretudo objetos e freqüentemente com ilustrações. Os **dicionários visuais** e os **ilustrados** apresentam o vocabulário representado iconograficamente, organizado em áreas temáticas.

Outra distinção importante é a das obras **semasiológicas** e das **onomasiológicas**. As primeiras partem da forma do signo para chegar ao conteúdo, o significado. A maioria dos dicionários que organizam suas entradas em ordem alfabética é semasiológica. Já as obras que partem do sentido para a forma são os dicionários **onomasiológicos** ou conceituais.

3. O dicionário como material didático

Os alunos de LE ou de LM, muitas vezes, pedem a opinião do professor para escolher e adquirir seu dicionário. Por esse motivo, os educadores devem estar informados sobre os tipos e a qualidade das obras disponíveis no mercado. Há obras adequadas ao nível de aprendizagem, à faixa etária do aprendiz e ao uso específico da língua, por exemplo.

Para auxiliar o professor nesta tarefa de indicar a obra certa, eis os **critérios de escolha** de um bom dicionário, arrolados por Ibrahim (1988): a) a nomenclatura deve ser coerente: uma palavra usada numa definição deve compor também um verbete do dicionário; b) uma definição não deve utilizar uma única palavra mais rara ou mais complexa que a palavra-entrada; c) uma definição breve demais, sem contextualização não auxilia ao consulente; d) os exemplos devem ser elucidativos, seja para esclarecer o sentido, seja para mostrar o uso adequado da entrada.

É importante situar a obra a ser adquirida dentro de uma escala de parâmetros, que pode ser verificada pelo próprio aprendiz. Observemos os principais **itens a serem considerados na escolha** de uma obra de referência (Haensch, 1982): 1. tipo de dicionário; 2. introdução elucidativa; 3. data de publicação mais recente; 4. público visado; 5. número de entradas; 6. inclusão de termos de diferentes níveis lingüísticos; 7. apresentação da definição e/ou do equivalente; 8. transcrição fonética (de preferência feita com base no AFI – Alfabeto Fonético

Internacional); 9. informações gramaticais suficientes; 10. inclusão de ilustração e exemplificação; 11. inclusão de anexos.

Conhecendo bem o dicionário, cabe ao professor formular novas idéias para propor atividades em sala de aula que ajudem os alunos a entrarem nesse novo mundo que é o texto lexicográfico. É preciso conviver com os dicionários, folheá-los e utilizá-los. Além de coadjuvante no ensino, usado nas tarefas, fora da sala de aula, o dicionário pode ter um papel principal, tornando-se o próprio objeto de certas atividades, que proporcionem o desenvolvimento lexical dos aprendizes, como vamos demonstrar no próximo tópico.

4. Observações acerca de atividades com dicionários em sala de aula

Segundo Wright (1998), há seis tipos de atividades que têm como objetivo a familiarização do aprendiz com o uso do dicionário:

- (1) atividades para um primeiro contato do aprendiz com o dicionário, como a introdução à terminologia básica e partes importantes de um dicionário. Trata-se de uma ferramenta importante para que o professor diagnostique problemas e preconceitos do aprendiz sobre o uso do dicionário;
- (2) atividades com palavras-chave, ou seja, exercícios que levem em conta as diferentes partes do discurso, formação de palavras, símbolos fonéticos. Essas atividades habilitam o aprendiz a usar de forma correta os “códigos” utilizados nos verbetes;
- (3) atividades com o significado, a definição apresentada no dicionário, a relação e a associação entre palavras;
- (4) atividades que promovem o desenvolvimento do vocabulário do aprendiz (exercícios referentes a campos lexicais, expressões idiomáticas, colocações);
- (5) atividades de compreensão de textos autênticos na língua estrangeira. O dicionário é visto como uma das estratégias de leitura aplicadas pelo aprendiz;
- (6) atividades que focalizam uma comparação entre vantagens e desvantagens de DMs e DBs em situações diferentes de aprendizagem.

Cabe ao professor diferenciar as atividades quanto ao nível lingüístico dos aprendizes (básico, intermediário e avançado); quanto à idade (crianças, adolescentes e adultos); quanto ao contexto educacional (ensino fundamental, médio, superior e para as escolas de idiomas) e, finalmente, quanto ao número de aprendizes, isto é, o professor tem que levar em conta o tamanho da classe e a possibilidade de formação de grupos de trabalho ou de trabalho individual. Com todo o contexto diversificado de atividades com dicionários em sala de aula em mente, o professor pode selecioná-las adequadamente para o perfil específico e singular de cada classe de aprendizes.

5. Sugestões de atividades utilizando o dicionário na sala de aula

Apresentamos, a seguir, algumas sugestões de atividades com os DBs e DMs para diferentes perfis de aprendizes de língua inglesa como língua estrangeira.

Uma primeira atividade, dirigida a aprendizes de nível básico a intermediário, com duração de trinta minutos, refere-se ao trabalho com categorias de palavras, paráfrase e explicação de palavras usando o DM. Seu objetivo é levar o aprendiz a reconhecer a estrutura da definição de itens lexicais concretos que são inseridos em uma classe semântica (a busca de um hiperônimo, *v.g.*), que auxilia na comunicação quando se desconhece uma palavra na LE. O aprendiz ou grupo de aprendizes recebe uma lista de palavras e seu trabalho é procurar no DM a definição e a categoria dessa palavra. O aprendiz também pode optar pelo uso do DB e, tendo o equivalente do item na língua materna, achar sua respectiva classe semântica na língua estrangeira. Apresentamos, então, dois exemplos de listas de palavras dadas aos aprendizes:

A	Daisy	Trout	Bungalow	Beech	Starling
B	Pansy	Owl	Houseboat	Cod	chestnut

O resultado é familiarização do aluno com a definição semântica do DM, tornando-o capaz de usar a estrutura “*It’s a sort/ kind/ type of...*”, como: *Daisy is a sort of flower; trout is a kind of fish; bungalow is a type of house; beech is a kind of tree; starling is a kind of bird etc.*

Uma segunda atividade, destinada a aprendizes de nível intermediário e avançado, com duração de quarenta minutos, tem por objetivo o desenvolvimento de vocabulário e da habilidade oral e escrita de definição de palavras. Individualmente, os aprendizes recebem uma proposta de atividade e, usando a definição de algumas palavras-chave, têm que explicar aos colegas como se faz essa determinada atividade e esses, por sua vez, têm que adivinhar a que tipo de atividade eles estão se referindo, como na proposta:

Proposta de atividade	Palavras-chave
How to make a bed (to sleep)	Sheets/ pillow/ bedspread
How to iron a shirt	Collar/ wrinkles/ sleeve
How to shave yourself	Shaving cream/ razor/ razor blade
How to take a shower	Shampoo/ soap/ sponge
How to drive a car	Clutch/ gearshift/ brake
How to play canastra	Heart/ club/ shuffle

Ao receber a proposta da atividade de “tomar banho” (*how to take a shower*), o aprendiz deve procurar no dicionário as definições de *shampoo*, *soap* e *sponge* (além de outras palavras que ache necessário), para definir oralmente para os colegas ou por escrito a ação de tomar banho sem usar as palavras-chave. Os colegas, por sua vez, precisam descobrir que ação é essa e quais as palavras-chave usadas. Esse é o raciocínio característico das obras onomasiológicas.

Finalmente, uma proposta de atividade para aprendizes de nível básico a intermediário, com duração de trinta minutos, diz respeito à polissemia das pala-

avras, cuja noção deve ser assimilada pelos aprendizes no início do aprendizado de uma LE. Uma palavra pode ter vários significados que só se diferenciam de acordo com o contexto em que ela se insere. O dicionário fornece palavras descontextualizadas que servem de base para o aprendiz inferir seu significado atualizado dentro da estrutura de uma frase e do contexto de comunicação.

Inicialmente, o aprendiz deve procurar no DB os significados das palavras sublinhadas. Em seguida, o professor pede ao aprendiz que complete algumas frases com as palavras que acabou de procurar no dicionário. Entretanto, as palavras só caberão nessas frases com um outro significado. O aprendiz, por sua vez, pode procurar tal palavra novamente no DB e também recorrer ao DM. Isso faz com que o aprendiz se conscientize a respeito de palavras polissêmicas, aprenda a se servir das diferentes obras, além de exercitar a habilidade de procurar por diferentes classes gramaticais da mesma palavra no verbete do dicionário, como por exemplo, *book* (substantivo e verbo) ou *sweet* (adjetivo e substantivo).

1.	What's the name of the <u>book</u> you're reading?
2.	We took the <u>train</u> to London, but it was expensive.
3.	The weather is too nice to stay inside and <u>watch</u> television all day.
4.	What's your number? I'll give you a <u>ring</u> tonight.
5.	I was in bed with a <u>cold</u> for two days.
6.	We're going to see a <u>play</u> by a new author next week.
7.	No sugar, thanks. I don't like <u>sweet</u> drinks.
a.	It's really <u>sweet</u> of you to offer to take us to the station.
b.	I think my <u>watch</u> is fast. Have you got the right time?
c.	It's a popular place. It's a good idea to <u>book</u> in advance.
d.	They're professionals. They have to <u>train</u> every day.
e.	Please put your toys away after you <u>play</u> with them.
f.	He bought her a diamond <u>ring</u> .
g.	The coffee has gone <u>cold</u> . Could I have another one?

É preciso lembrar que dicionários, bilíngües ou monolíngües, fazem parte do equipamento essencial do aprendiz de LE e que, portanto, devem estar presentes em todos os momentos dessa aprendizagem, seja por meio de atividades propostas pelo professor (como as exemplificadas acima), seja em consultas individuais com objetivos específicos.

6. Conclusão

Procuramos, com este trabalho, atingir três objetivos principais. Em primeiro lugar, apresentamos uma classificação tipológica dos dicionários, a fim de alertar o professor de LE para a grande variedade de dicionários encontrada hoje no mercado, com características, propósitos e funções diferentes. Muitas vezes, quando o consulente de um dicionário não se satisfaz na sua pesquisa, não significa que o dicionário não seja bom ou que seja incompleto, mas que aquele tipo de dicionário não seja adequado às necessidades desse consulente.

Em segundo lugar, oferecemos uma orientação a fim de que o professor possa indicar o dicionário mais adequado ao nível lingüístico, idade e objetivos de seus alunos. Posto que uma das primeiras aquisições de um estudante de lín-

gua estrangeira é um dicionário bilíngüe, o proveito desse material será muito maior se o aluno receber orientação sobre qual dicionário adquirir e como utilizá-lo.

Por fim, apresentamos algumas sugestões de atividades realizadas com dicionário na sala de aula, com indicações do nível, duração e habilidade a ser desenvolvida, sempre buscando a interação entre aluno/professor/dicionário.

Esperamos com este trabalho ter prestado uma contribuição ao ensino de língua estrangeira, conscientizando o professor da importância do dicionário como material didático e das potencialidades de uso desse material.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- HAENSCH, G. Tipología de las obras lexicográficas. In: HAENSCH, G.; WOLF, L.; ETTINGER, S.; WERNER, R. *La lexicografía – de la Lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Editorial Gredos, 1982.
- HÖFLING, C. *Da análise crítica de definições de nomes concretos em Dicionários para uma proposta de definição padrão*. Araraquara, 231 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – FCL – UNESP, 2000.
- HÖFLING, C.; LONGO, B. N. O. A metalinguagem lexicográfica: análise crítica de dicionários. *Estudos Lingüísticos*. São Paulo, v. 28, p. 522-7, 1999.
- IBRAHIM, A. H. Choisir un dictionnaire. *Le Français dans le Monde*. Paris: Hachette, n. 218, p.48-53, juil., 1988.
- SILVA, M. C. P. *Uma análise comparativa dos verbos franceses mais frequentes de primeiro grupo nos dicionários bilíngües francês-português*. Araraquara, 234 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – FCL – UNESP, 1997.
- _____. *Estudo comparativo dos substantivos mais frequentes em dicionários bilíngües francês- português e português-francês*. Araraquara, 266 p. Tese (Doutorado em Letras) – FCL – UNESP, 2002.
- SUMMERS, D. The role of dictionaries in language learning. In: CARTER & McCARTHY. *Vocabulary and Language Teaching*. New York: Longman, 1988.
- TOSQUI, P. *Advérbios Modalizadores – Subsídios para Dicionários Bilíngües*. Araraquara, 144 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – FCL – Unesp, 2002.
- _____. O Dicionário Bilíngüe como Ferramenta de Ensino/Aprendizagem de uma Língua Estrangeira. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. Campinas: UNICAMP/IEL, Setor de Publicações, v. 40, pp.101-114, 2002.
- WRIGHT, J. *Dictionaries*. Oxford, OUP, 1998.